

Ramo é um bom negócio

O preço alcançado pela maioria dos lotes para postos de gasolina colocados em licitação pela Terracap não deixa dúvidas quanto à excelência do negócio, avalia o presidente da empresa, Humberto Luvodico de Almeida Filho. Em 1987, uma projeção para posto de lavagem e lubrificação, na QI 13 do Lago Sul, obteve quatro vezes acima o valor do lance mínimo. No ano passado, uma projeção para posto na quadra 16 de Ceilândia foi comprada por Cz\$ 501 milhões, contra um preço mínimo de Cz\$ 208 milhões. Em compensação, um lote no Setor de Oficinas de Planaltina, colocado em licitação na semana passada a um preço mínimo de NCz\$ 193 mil, não teve qualquer lance.

Para a Terracap, o número de propostas é o sinal mais seguro de que o mercado está comprador.

No caso do lote de Planaltina, deve ter "furado" pelo menos um dos pontos que orienta a empresa na seleção de imóveis para licitação: a pesquisa dos técnicos, ou a análise de solicitações de compra feitas diretamente à Terracap. No caso de projeções para postos de gasolina no Plano Piloto não foi identificada "demanda significativa". Algumas quadras no final da Asa Norte, no entanto, estariam a descoberto, segundo o presidente do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do DF, Manoel de Souza.

Apesar do interesse empresarial ainda existente em relação ao Plano Piloto, a Terracap não pretende colocar novas projeções para postos de gasolina em licitação enquanto não houver definições com relação à proposta da SVO de redução de áreas para esta finalidade.



Construção não pára